

A educação em saúde como ferramenta para promoção do aleitamento materno exclusivo

Health education as a tool to promote exclusive breastfeeding

La educación para la salud como herramienta para promover la lactancia materna exclusiva

Recebido: 18/04/2021 | Revisado: 23/04/2021 | Aceito: 05/05/2021 | Publicado: 19/05/2021

Thays Heloyse da Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9723-6850>
Centro Universitário IBMR, Brasil
Laureate International Universities, Brasil
E-mail: thaysheloyse@gmail.com

Amanda Braz da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3339-2605>
Centro Universitário IBMR, Brasil
Laureate International Universities, Brasil
E-mail: Amandaa.braz@hotmail.com

Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4009-0189>
Ministério da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde-Rio de Janeiro, Brasil
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: mcrismelo4@hotmail.com

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2447-6137>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: abaqueiroz@hotmail.com

Resumo

O profissional de saúde que assiste a mulher que amamenta precisa estar apto a desenvolver ações que promovam esta prática tão importante. Torna-se importante a influência da equipe em saúde, principalmente o enfermeiro no aleitamento materno exclusivo e seus impactos na saúde do binômio mãe-bebê. Diante das fragilidades encontradas nas ações de enfermagem, faz-se necessária, estratégias que promovam a atenção indispensável ao assunto. Esta aptidão se apoia em pilares como o vínculo e a compreensão sobre o tema. *Objetivo:* refletir sobre a importância da educação em saúde como ferramenta para maior adesão ao aleitamento materno exclusivo na estratégia saúde da família. *Metodologia:* estudo com abordagem qualitativa, tendo revisão integrativa de literatura, realizando uma busca em base de dados virtuais. *Resultados:* Foram totalizados 152 estudos, sendo selecionados 18 artigos e que trouxeram a importância da amamentação e a relevância do binômio mãe-bebê, além do impacto positivo da atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, principalmente nos primeiros seis meses de vida. *Conclusão:* Concluiu-se que a educação em saúde é uma ferramenta de extrema eficácia para a promoção do aleitamento materno e que os profissionais atuantes na estratégia de saúde da família, em especial o enfermeiro qualificado, têm capacidade de motivar mães e orientar as famílias sobre a prática e benefícios da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Estratégia saúde da família; Educação em saúde.

Abstract

Introduction: The health professional who assists women who breastfeed needs to be able to develop actions that promote this very important practice. The influence of the health team becomes important, especially the nurse in exclusive breastfeeding and its impact on the health of the mother-baby binomial. in the face of the weaknesses found in nursing actions, it is necessary, strategies to promote the indispensable attention to the subject. This aptitude is based on pillars such as the bond and understanding about the topic. Objective: reflect on the importance of health education as tool for greater adherence to breastfeeding exclusive in the family health strategy. Methodology: study with a qualitative approach, with an integrative literature review, performing a search in virtual databases. Results: Conclusion: It was concluded that education in health is an extremely effective tool. Results: Conclusion: It was concluded that education in health is an extremely effective tool for the promotion of breastfeeding and that professionals working in the strategy family health, in particular the qualified nurse, have the ability to motivate mothers and teach families on the practice and benefits of breastfeeding.

Keywords: Breast feeding; Family health strategy; Health education.

Resumen

El profesional de la salud que atiende a la mujer en período de lactancia necesita poder desarrollar acciones que promuevan esta práctica tan importante. Es importante la influencia de equipo de salud, principalmente la enfermera que participa en la lactancia materna exclusiva y sus impactos en la salud del binomio madre-bebé. ante las dificultades encontrado en acciones de enfermería, son necesarias estrategias que promuevan la indispensable atención al tema. Esta habilidad se basa en pilares como el vínculo y la comprensión del tema. Objetivo: reflejar sobre la importancia de la educación para la salud como herramienta para una mayor adherencia a la lactancia materna exclusiva en la estrategia de salud de la familia. Metodología: estudio con enfoque cualitativo, con una revisión integradora de la literatura, realizando una búsqueda en bases de datos virtuales. Resultados: Conclusión: se concluyó que la educación para la salud es una herramienta muy eficaz para la promoción de la lactancia materna y que los profesionales que trabajan en la estrategia salud familiar, en particular la enfermera calificada, tiene capacidad para motivar a las madres y asesorar a las familias sobre el práctica y beneficios de la lactancia materna.

Palabras clave: Lactancia materna; Estrategia de salud familiar; Educación en salud.

1. Introdução

As vantagens do Aleitamento Materno (AM) para o binômio mãe-bebê são conhecidas e comprovadas cientificamente. Contribui no aspecto nutricional e na proteção imunológica, resultando na redução dos índices de morbimortalidade infantil por diarreia e infecção respiratória. Evidências comprovam ainda, que a prática do AM contribui para a diminuição dos casos de obesidade e diabetes que poderiam surgir ao longo da vida (da Silva et al., 2018).

No entanto, apesar dos inúmeros benefícios da amamentação, sua prática está muito distante das recomendadas. Apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida. Somente quatro em cada dez bebês são alimentados exclusivamente com o leite materno nos primeiros seis meses de vida, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde, UNICEF (2019). Fatores como inserção da mulher no mercado de trabalho, crenças sobre amamentação que levam adesão ao aleitamento, influência da mídia e até mesmo da família, levam uma redução considerável nos índices da prática de adesão ao aleitamento materno (Ouriques Chenk Polastro de Oliveira et al., 2020).

Desta forma, a justificativa para desenvolver este trabalho deu-se após a vivência na capacitação da *Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação* (IUBAM). Tal motivação também é conferida como uma estratégia de incentivo que permeie entre o desejo de amamentar e a prática do aleitamento materno. Acrescenta-se ainda que o exercício que a criança faz no ato de amamentar é essencial para o desenvolvimento adequado da cavidade oral, promovendo melhor formação do palato-duro, melhor desenvolvimento motor-oral, ajudando na função de mastigação, deglutição e até para articular sons e fala (Nunes (2015). A mãe, por sua vez, no processo de amamentar, promove aceleração na involução uterina, retorno ao peso inicial, prevenção de cânceres como de mama e ovário, além de atuar como método contraceptivo, quando amamenta de forma exclusiva. Santos et al. (2017). Para o binômio mãe-bebê, o AM viabiliza maior interação contribuindo para o estabelecimento de vínculos afetivos, psicológicos e sociais (C. de J. Andrade et al., 2017).

Frente a isso, nota-se considerável importância da assistência primária à saúde, na perspectiva da Estratégia de Saúde da Família, pois esta é responsável em acompanhar o binômio mãe-bebê nos primeiros anos de vida. Logo, a relevância desse estudo se dá pela necessidade de refletir sobre o processo de amamentação, buscando os demais motivos para a não aderência e eficácia do AM, como forma de fornecer instrumentos para a qualificação dos profissionais de saúde para o incentivo à amamentação. (Vargas et al., 2016). Sendo assim o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança é área temática de atuação da Estratégia Saúde da Família, oportunizando a promoção do aleitamento materno, visto que oferece aparato no processo de lactação às famílias, nas suas próprias residências, dando a continuidade a prática da amamentação (Teles et al., 2017). Diante deste cenário teve como questão norteadora, de que maneira o profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, como educador, poderá contribuir em estratégias ao incentivo ao aleitamento materno. Portanto o presente estudo apresenta como objetivo deste estudo é salientar a importância da educação permanente como propulsora da adesão ao

aleitamento materno exclusivo, levando-se em conta que atividades estratégicas de promoção e proteção ao aleitamento materno mostram-se importantes para prevenção de doenças e a melhoria da saúde da criança.

2. Metodologia

O estudo com abordagem qualitativa, a partir de uma revisão integrativa de literatura para explorar o tema acerca da importância da educação em saúde na adesão do aleitamento materno exclusivo. A revisão integrativa consiste em análise de pesquisas e a síntese de o conhecimento acerca de um tema acerca de um processo de sistematização e análise dos dados (Soares et al.,2014). Sendo assim, para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca em base de dados tais como MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), busca de publicações científicas através do SciELO (Scientific Electronic Library Online e BDENF (Base de Dados em Enfermagem)

Utilizou-se para busca dos artigos, os seguintes descritores em língua portuguesa e inglesa nos últimos cinco anos, entre 2015 e 2020: Aleitamento materno; estratégia de saúde da família; educação em saúde; *Breastfeeding*; *family health strategy*; *health education*.

Para combinação destes descritores, foram utilizados OR e AND. Teve como critérios de inclusão a seleção de artigos que estivessem de acordo com o escopo desta pesquisa, atendendo aos objetivos e questões norteadoras. Como critérios de exclusão, não foram considerados artigos que não estivessem relacionados com a temática proposta, não disponíveis na íntegra e anterior aos últimos cinco anos entre 2015 e 2020.

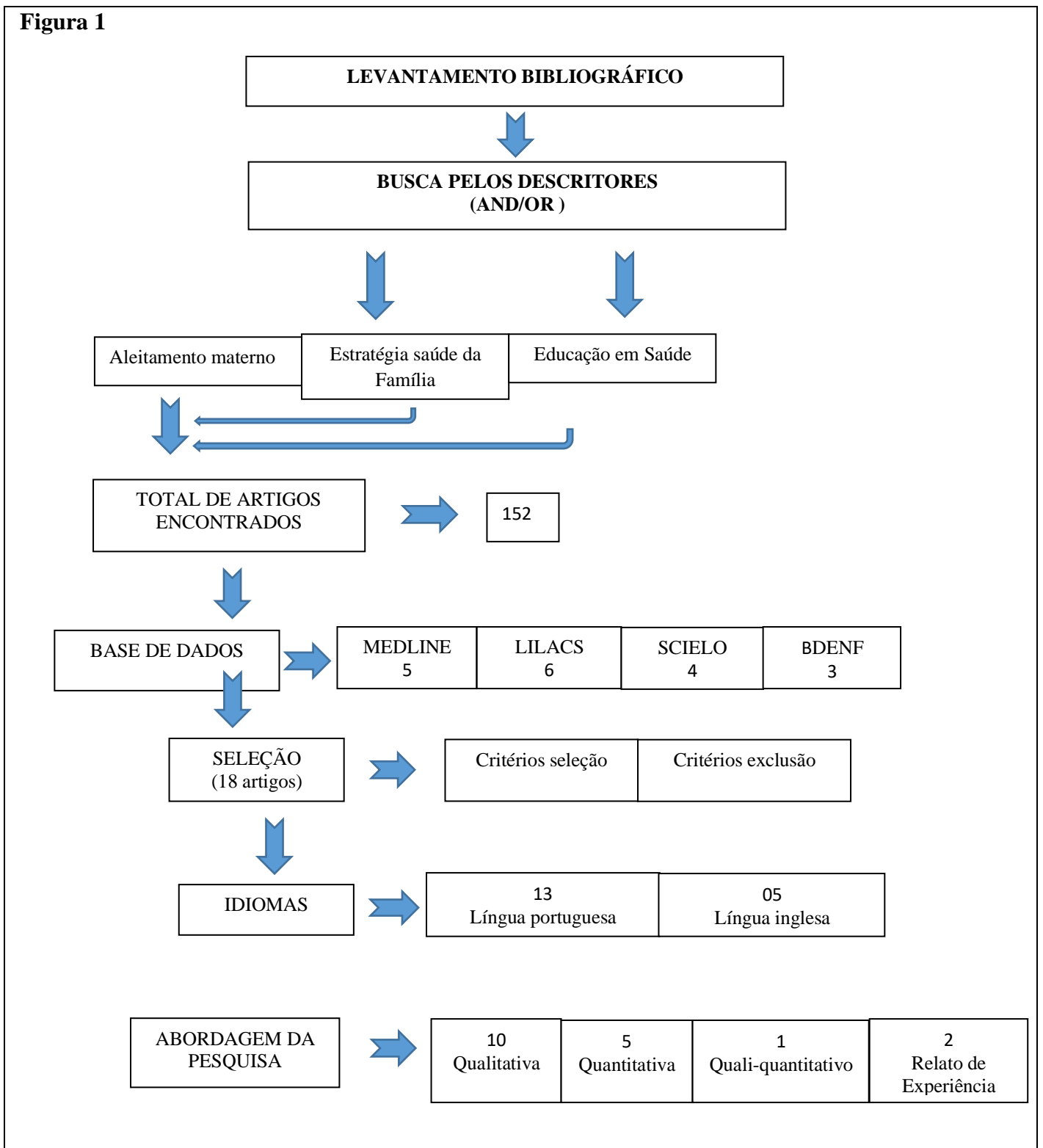
Para ilustrar o processo de busca e seleção dos artigos, utilizou-se uma figura, descrita na (Figura 1), descrevendo a busca e o total do número de artigos encontrados e selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão. Para apresentação dos resultados foi elaborado quadros representativos destacando as categorias: Autor/Ano/ Periódico, Título do artigo, Objetivos do estudo, Práticas para incentivo e situações que possam interferir na adesão ao aleitamento materno e desfecho do estudo acerca do apoio ao aleitamento materno.

3. Resultados

O estudo foi feito a partir de pesquisa de revisão integrativa de literatura, buscando melhor entendimento sobre a educação em saúde no aleitamento materno.

Foram totalizados 152 artigos e para seleção dos artigos foi realizada leitura na íntegra, que atendessem aos critérios de inclusão. A amostra final desta revisão foi constituída por dezoito artigos científicos, como mostra a Figura 1, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Deste total, foram encontrados seis artigos nas bases de dados LILACS, três na base de dados BDENF, cinco na base de dados MEDLINE, quatro na base e dados SCIELO. Sendo dez com abordagem qualitativa e cinco com abordagem quantitativa e um relato de experiência.

Figura 1 - Descrição da busca dos artigos.



Fonte: Autores.

Após a seleção dos artigos, foram elaborados três quadros representando a análise dos estudos selecionados e organizados e apresentados em três categorias. Abaixo segue o Quadro-1 com os artigos selecionados na categoria intitulada: Atuação do enfermeiro na estratégia da saúde da família.

Quadro 1 - representação da análise dos artigos selecionados acerca da atuação do enfermeiro na estratégia da saúde da família.

Autor/Ano Periodico	Título do artigo	Objetivos do estudo	Práticas para incentivo e situações que possam interferir na adesão ao aleitamento materno	Desfecho do estudo acerca do apoio ao aleitamento materno
Atuação do enfermeiro na estratégia da saúde da família				
Lucena et al., (2018) Revista Gaúcha de Enfermagem	Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da estratégia saúde da família	Descrever as ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao recém-nascido.	As ações do enfermeiro enfatizam a realização da visita domiciliar para não trazer comprometimentos no desmame precoce que possivelmente afeta na saúde e desenvolvimento ao longo da vida do RN.	Ações conjuntas de Educação Permanente em Saúde que abordam as práticas dos profissionais da USF, e contribuem para o acompanhamento do RN para o aleitamento materno e a promoção do crescimento e desenvolvimento.
Santos et al., (2018) Rev. Eletr. Enf.	Desmame precoce em crianças atendidas da estratégia saúde da família	Avaliar a prevalência de desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.	O incentivo do profissional de Saúde deve estimular o aleitamento materno, apoiar e instruir a gestante e a nutriz, através do Acompanhamento pré natal com formação de grupos de gestantes e prática da amamentação durante a internação hospitalar e visitas domiciliares durante o puerpério.	Planejamento de intervenções para as mães, para reduzir e/ou evitar a situação de desmame precoce, e nortear as condutas em relação ao AM e desmame na atenção básica.
Tales et al., (2017) Rev enferm UFPE on line	Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da estratégia saúde da família	Compreender o conhecimento das mães atendidas em uma Estratégia Saúde da Família acerca do aleitamento materno.	Adoção de estratégias que subsidiem as ações dos profissionais de saúde para a promoção do aleitamento materno e dos fatores que interferem na duração e na manutenção da amamentação tendo conhecimento técnico para abordar aspectos práticos como adequação da pega, ingurgitamento, fissuras, dentre outros.	Iniciativa e promoção de prática, tanto pelas políticas de saúde pública direcionada à saúde materno-infantil, como pelos profissionais de saúde do nível hospitalar e da Atenção primária à saúde e pela comunidade.
Vargas et al., (2016) Revista Brasileira de Enfermagem	Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno	Analisar a atuação dos profissionais de saúde da ESF frente ao aleitamento materno no puerpério	As práticas educativas tendo como pilar o diálogo propicia a construção coletiva e participativa do conhecimento para estimular a importância e conscientização da amamentação e direcionamento para ações e cuidados adequados junto à mulher e à criança, evitando amamentação ineficaz e interrupção precoce da amamentação.	Evidencia-se a necessidade de ações de promoção, proteção e apoio da amamentação por parte dos profissionais de saúde das estratégias de Saúde da Família.
Dias et al., (2016) Ciência & Saúde Coletiva	Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação	Analisar o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família e descrever a forma de inserção desta nas ações de saúde relacionadas à amamentação	O profissional de saúde deve auxiliar a mãe a viver a amamentação de modo saudável, esse mesmo cuidado deve ser pautado na inserção da família nas ações de saúde, dada a importância e a influência que a família exerce nesse processo.	O encorajamento dos profissionais de saúde é necessário na tentativa de atuar em conjunto com familiares para que os mesmos se sintam participantes ativos e reconheçam a sua importância nesse processo.
Shobo et al., 2020 BMJ Open	Factors influencing the early initiation of breast feeding in public primary healthcare facilities in Northeast Nigeria: a mixed method stud	Avaliar as barreiras e facilitadores influenciando a prática da amamentação precoce de recém-nascidos em unidades públicas de saúde primária	Práticas seguras de parto tradicional como cantar, orar ou ler livros durante o parto são facilitadores para estimular a amamentar recém-nascidos na primeira hora do parto. Facilitadores que influenciam a prática da amamentação precoce de recém-nascidos em unidades públicas de saúde primária.	Os profissionais de saúde devem aumentar seu foco na melhoria das práticas de amamentação nas unidades de saúde primária. Instituir políticas que protejam a privacidade das mães e encontrar maneiras inovadoras de acomodar e promover práticas tradicionais seguras no período intraparto e pós-parto incentivando a amamentação precoce de recém-nascidos.
Gomes et al., (2020) Rev. enferm. UERJ	Amamentação cruzada no cenário da precarização do trabalho em saúde: atuação do enfermeiro	Investigar a atuação dos enfermeiros frente à amamentação cruzada e correlacionar com a atual questão da precarização do trabalho	Implantação de uma política que fortaleça os trabalhadores e favoreça seu processo de trabalho refletindo em melhorias na qualidade da assistência e impedindo que a precarização das condições e relações de trabalho tenham reflexo na qualidade da prestação dos serviços à gestante, mãe e bebê.	Evitar o distanciamento da conduta aconselhadora do profissional de saúde de fortalecimento da autonomia das lactantes.
Siqueira et al., (2019) BIS, Bol. Inst. Saúde	Desafios e avanços na qualificação em "aconselhamento em amamentação" de enfermeiros da ESF no município de Taubaté - SP	Descrever como os enfermeiros da ESF receberam a proposta do Aconselhamento em Amamentação, com enfoque no conhecimento de suas percepções acerca das ações relacionadas à EPS	Organização de um fluxo de atendimento às gestantes do "Centro da Mulher - Casa da Mãe Taubateana" oferecem cursos para gestantes sobre o tema amamentação, atendimentos especializados às mulheres, inovação de palestras.	O profissional de saúde que atende a mulher que amamenta desenvolve na prática as habilidades do Aconselhamento em Amamentação, para contribuir na adesão ao aleitamento materno.

Fonte: Autores.

Percebe-se que o quadro 1 ilustra a importância da atuação do enfermeiro na adesão da nutriz ao aleitamento materno. As diversas estratégias que são instituídas por este profissional de saúde contribuem para o conhecimento da mãe e enfrentamento de barreiras que possam impossibilitar a amamentação. Ações como instruções e aconselhamentos à gestante e à nutriz acerca das técnicas para que a lactação seja eficaz, palestras, grupos de gestantes e incentivos para a participação da família, propiciam a segurança da mãe e saúde do bebê, além de evitar a interrupção e desmame precoce. A seguir será apresentado o Quadro 2 com os artigos selecionados na categoria intitulada: Educação e aleitamento materno.

Quadro 2 - representação da análise dos artigos selecionados acerca da educação e saúde no aleitamento materno.

Autor/Ano Periódico	Título do artigo	Objetivos do estudo	Práticas para incentivo e situações que possam interferir na adesão ao aleitamento materno	Desfecho do estudo acerca do apoio ao aleitamento materno
Educação e aleitamento materno				
Souza et al., (2019) Rev. enferm. UFPE on line	Educação em saúde no empoderamento da gestante	Relatar a experiência do desenvolvimento da oficina "Encontro para gestantes" com usuárias que deram abertura ao pré-natal	Ações como prática de grupo de gestantes atendem necessidades e anseios das gestantes e mostram a importância de seus cuidados na gestação, cuidados com seu RN e dão o enfoque ao aleitamento materno até os seis meses de vida.	A construção de práticas de trabalho em saúde incentiva para o cuidado da mulher e do bebê dando enfoque ao aleitamento materno, enaltecendo o empoderamento e a autonomia das mulheres envolvidas
Sehlem et al., (2016) Rev. Enferm. UFSM 2	Vivência da amamentação por mães adolescentes: experiências positivas, ambivalências e dificuldades.	Compreender a vivência da amamentação em mães adolescentes	Profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros em educação em saúde, como nas consultas de enfermagem, nas atividades grupais e nas visitas domiciliares, mobilizam estratégias de aconselhamento que oportunizam às mães adolescentes expressarem seus sentimentos, dúvidas, incertezas e medo encorajando-as à amamentação.	Os profissionais de saúde precisam discutir e desmistificar práticas que possam levar ao desmame precoce, assim como auxiliar as mães adolescentes a lidar com as dificuldades que possam advir da amamentação. É preciso que a mulher acredite na sua capacidade tanto de produzir leite ao seu bebê quanto de manter com êxito a amamentação, o que pode influenciar diretamente na concretização do ato de amamentar.
Cunningham et al., (2018) MCN Am J Matern Child Nurs	Maternity Nurses' Perceptions of Implementation of the Ten Steps to Successful Breastfeeding	Determinar as percepções das enfermeiras de maternidade sobre a implementação dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno	Educação sobre a amamentação deve promover a implementação bem-sucedida dos Dez Passos. Recomenda-se educação sobre amamentação para mães e familiares.	A relevância da atuação do enfermeiro em ações que incentivem à mãe a amamentar está em favorecer ao aleitamento materno bem-sucedido.
Sardinha et al., (2019) Rev. enferm. UFPE on line	Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro / Promotion of breastfeeding in pre-natal care by the nurse	Realizar uma ação educativa sobre o aleitamento materno, para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma unidade municipal de saúde	Educação em saúde e a promoção da saúde como práticas no momento do pré-natal, preparam a mulher para o parto, puerpério e lactação, retirando dúvidas e mitos que prevalecem e que podem dificultar a adesão à amamentação exclusiva.	As ações em saúde são relevantes e estimulam a troca de saberes entre profissionais e usuários e colaboram na promoção do aleitamento materno e no empoderamento dessas mulheres para a execução dessa prática.
Schultz et al., (2020) Rev. brasian enferm.	Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental	Avaliar a intervenção educativa de enfermagem para a promoção da autoeficácia em amamentação em nutriz internadas em uma maternidade do Norte do Brasil	A intervenção educativa mediante roda de conversa elevou a autoeficácia das participantes em amamentar e contribuiu para a manutenção da amamentação nos dois primeiros meses de vida da criança.	A intervenção educativa influencia para a manutenção da amamentação exclusiva nos 60 ^o primeiros dias após o parto.
Martin-Iglesias et al., (2018) BMC Pregnancy Childbirth	Effectiveness of an educational group intervention in primary healthcare for continued exclusive breast-feeding: PROLACT study	Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa em grupo realizada por profissionais de saúde primária para aumentar a proporção de pares mãe-bebê em aleitamento materno exclusivo aos seis meses em comparação com a prática de rotina	Intervenções educativas em grupo favorecem a aquisição de habilidades e a modificação de comportamentos para melhorar os índices de aleitamento materno exclusivo neste período.	A importância da valorização da prática educativa em grupo, acerca da adesão ao aleitamento materno e fortalecimento o vínculo mãe-bebê.
Awoke et al., (2020) PLoS One	Predictors of optimal breastfeeding practices in Worabe town, Site zone, South Ethiopia	Avaliar as práticas ideais de amamentação e os fatores associados na cidade de Worabe	Práticas como aconselhamento sobre amamentação durante o acompanhamento do cuidado pós-natal, acesso ao acompanhamento do cuidado pré-natal e modo de parto favorecem ao aleitamento materno.	A conscientização por meio da educação em saúde deve ser realizada nas comunidades em colaboração com a equipe de saúde.

Fonte: Autores

O Quadro 2 traz os artigos selecionados na categoria intitulada: Educação e aleitamento materno destaca que intervenções educativas no aleitamento materno conduz a mulher para aceitação e melhor entendimento de todo um contexto na ação de amamentar. Além disso, desmitifica ideais errôneas, conhecimentos deturpados e interferências de vivências familiares acerca do aleitamento materno. Estas situações podem levar a influências negativas na adesão ao aleitamento. Desta forma, o enfermeiro como educador favorece a continuidade e amamentação bem-sucedida. Abaixo segue o Quadro 3 com os artigos selecionados na categoria intitulada: Binômio mãe-bebe.

Quadro 3 - representação da análise dos artigos selecionados acerca da educação e saúde no aleitamento materno.

Autor/Ano Periódico	Título do artigo	Objetivos do estudo	Práticas para incentivo e situações que possam interferir na adesão ao aleitamento materno	Desfecho do estudo acerca do apoio ao aleitamento materno
Binômio mãe-bebe				
Franco-Antoniét et al., (2020) J Adv Nurs	Effectiveness of a brief motivational intervention to increase the breastfeeding duration in the first 6 months postpartum: Randomized controlled trial	Avaliar a eficácia de uma intervenção motivacional breve para aumentar a duração da amamentação nos primeiros 6 meses pós-parto em mães que iniciaram a amamentação na primeira hora após o nascimento e explorar o papel da autoeficácia geral e da amamentação nessa relação	Práticas de Intervenção motivacional realizada no pós-parto imediato aumenta a duração do aleitamento materno e do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida.	A intervenção motivacional pode ser introduzida como parte dos cuidados de rotina das mulheres que começam a amamentar para melhorar as baixas taxas de aleitamento materno exclusivo 6 meses após o parto.
Andrade et al., (2015) Esc Anna Nery	Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança	Apresentar uma reflexão acerca de alguns fatores relacionados à saúde da mulher no período puerperal e suas repercussões sobre a saúde da criança	Profissionais de saúde devam valorizar a presença do parceiro e familiares nas consultas e atividades em grupo, incluindo-os na responsabilidade do cuidado pelo restabelecimento da mulher/puérpera e apoio ao aleitamento materno, considerando os aspectos biopsicossociais.	O acompanhamento puerperal, mãe e bebê devem ser avaliados e assistidos na perspectiva da integralidade do cuidado, tendo em vista tanto os aspectos individuais desses, quanto aqueles que envolvem o binômio, considerando também o contexto familiar e social.

Fonte: Autores.

O Quadro 3 representa a relevância da atuação do enfermeiro na relação mãe-bebê no aleitamento materno. A importância do vínculo mãe e filho interfere na manutenção da amamentação, evitando a interrupção precoce do aleitamento. Acrescenta-se ainda o contexto biopsicossocial repercutindo no desenvolvimento saudável da criança.

4. Discussão

Diante dos diversos estudos acerca da educação, aleitamento materno (AM) e práticas de incentivo à amamentação, pode-se verificar várias ações e intervenções para estabelecer melhor entendimento e fomentar novas atitudes frente ao ato de amamentar, principalmente nos primeiros seis meses de vida. Desta forma, acredita-se que o impacto na saúde relacionado à interrupção da amamentação tem colaborado para o aumento de internações de crianças com infecções diarreicas e respiratórias, fato influenciado pelas dificuldades das mulheres no AM. Sendo assim, torna-se de fundamental importância a continuidade de ações que contribuam para esta prática junto aos profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro que acompanha mulheres na consulta de puericultura oferecendo suporte para a garantia ao aleitamento materno, promovendo a saúde e a qualidade de vida da mãe e da criança (Dias et al., 2016). Faz-se necessária então, a implementação de estratégias que garantam a atenção ao pré-natal com integralidade e resolutividade.

Destacam-se, entre estas, as estratégias educacionais, mostrando a relevância da educação em saúde feita por um profissional qualificado, pois a educação em saúde é ferramenta eficaz para a promoção do AM, se realizado por profissional de saúde que tenha conhecimento contribuindo para integrar os benefícios acerca do binômio mãe-bebê. (Martín-Iglesias et al., 2018). Além disso, o profissional de saúde deve repensar suas ações e a maneira como interage com essa mulher, colaborando para o enfrentamento e superação dos obstáculos, estabelecendo vínculos em cada encontro e levando em consideração a sua autonomia no ato de amamentar. (Lucena et al., 2018) 12. Corroborando com este enfoque Souza et al. (2019), colocam a importância em atender as necessidades de conhecimentos das gestantes acerca da relevância do aleitamento materno, além de (Sehnm, Tamara, Lipinski, & Tier (2016) trazerem situações que interfiram na adesão à amamentação, tais como a não adequação para o aleitamento materno eficaz e satisfatório trazendo desconforto para a mãe e bebe, sendo que a ocorrência desse fato deve ser evitado.

Considera-se ainda que o leite humano é o único alimento que atende a todas as necessidades fisiológicas dos lactentes. Além destas vantagens, o ato de amamentar constitui uma condição potencial de economia para a família e para o Estado, podendo diminuir os gastos com fórmulas lácteas e leite em pó para suprir as demandas decorrentes das práticas de desmame precoce, como refere (Santos et al.(2018). No entanto, mesmo o aleitamento materno exclusivo (AME) e sendo a alimentação ideal para crianças menores de seis meses de vida, a partir dessa idade pode ser recomendada a introdução adequada de alimentação complementar (Siqueira et al., 2018).

Outro fator que se destacou foi a presença da família junto à mãe no aleitamento materno. A presença do parceiro, mãe e familiares como coloca (R. D. Andrade et al., 2015) e a influência destes entes queridos neste processo unificam e fortalecem a aceitação para amamentar seu bebe, pois conforme Dias et al. (2016), a família é a peça principal para o incentivo à amamentação

Por outro lado, a dificuldade de adesão ao aleitamento também ocorre quando dúvidas e mitos devem ser desconstruídos, muitas vezes trazidos pela própria família. Desta maneira, a presença do enfermeiro torna-se relevante para a desconstrução de ideias e pensamentos errôneos, enfraquecendo o empoderamento da mulher frente a prática de amamentar.

Também deve-se destacar como incentivo ao aleitamento, a visita domiciliar como enfatiza Lucena et al. (2018). A autora menciona a visita para não trazer comprometimento no desmame que é momento em que poderá ocorrer o desestímulo e conseqüentemente, o desmame precoce que são vinculados a dificuldades de amamentar, falta de experiência, dentre outros fatores que impossibilitam o aleitamento. Frente a essa situação, (Schulz et al. (2020), também acrescenta a intervenção educativa na amamentação de mulheres internadas na maternidade, que auxilia no rompimento de obstáculos que interferem no ato de amamentar.

Desta forma, os autores mencionados neste estudo salientam os benefícios da amamentação, seus impactos na saúde do bebê, além de apontar o quão econômico e sustentável é o método para a família e o meio ambiente. Neste sentido (Shobo et al. (2020), destaca a instituição de políticas públicas como a prática para assegurar a amamentação, ressaltando que o profissional de saúde, tal qual o enfermeiro, deve promover esta prática valorizando os preceitos das mães no pré-parto, parto e pós-parto, principalmente no pré-natal levando informações, esclarecimentos e dúvidas quanto ao processo de lactação (Sardinha et al., 2019). Ressalta-se ainda, relevância da motivação dessas mães para o aleitamento materno, o que favorece a continuidade da amamentação, principalmente nos seis primeiros meses do recém-nascido (Franco-Antonio et al., 2020). Sendo assim, os enfermeiros da ESF devem ser capazes de acolher à mulher que amamenta, de forma individualizada e respeitando sua singularidade e valores históricos e socioculturais, além de atuações de aconselhamento sobre amamentação (Awoke et al., 2020)

Todavia, são frequentemente encontradas fragilidades nas ações dos enfermeiros da ESF referentes à assistência a essa população, vinculadas ao não cumprimento do tempo ideal para a realização da primeira visita ao RN e outros entraves que impedem a otimização da atuação do enfermeiro. (Gomes et al. (2020), coloca a precarização na dinâmica de trabalho profissional de saúde frente às dificuldades e barreiras prejudicando a assistência ao binômio mãe-bebê. Destaca-se assim uma lacuna na assistência a este segmento da população, salientando a otimização da formação em enfermagem e falhas nas estratégias e em poucas melhorias institucionais adequadas às demandas de saúde da população usuária dos serviços da APS, principalmente à puérpera. (Soares Ferreira et al., 2018)

Mostra-se assim, a necessidade de planos qualificados aos profissionais de saúde, assim como o enfermeiro, para que se tenha maior adesão a promoção do AME e promoção e educação em saúde ao binômio mãe-bebê, além de uma visão holística para que se fomentem práticas bem sucedidas, destacando os dez passos para o sucesso do aleitamento materno como coloca (Cunningham et al., 2018).

5. Conclusão

Diante da necessidade de tornar o tema aleitamento materno mais evidente nas ações que ocorrem frequentemente na atenção primária à saúde, nota-se a relevância na discussão sobre as vantagens do AM para o binômio mãe-bebê frente aos estudos trazidos por diversos autores. Desta forma, concluímos que a educação em saúde é ferramenta de extrema eficácia para a promoção do aleitamento materno, principalmente nos seis primeiros meses de vida do bebê. Percebeu-se que os profissionais de saúde atuantes na estratégia de saúde da família, em especial o enfermeiro, se devidamente qualificados e sensíveis ao tema, tem potencial para motivar mães e orientar as famílias sobre a prática e benefícios do AM, respeitando sempre suas opiniões e crenças. Frente aos mecanismos de acompanhamento e assistência usados na ESF, tais como: Consultas de pré-natal, puericultura, salas de espera, grupos de gestantes e visitas domiciliares, nota-se que as oportunidades de se orientar sobre aleitamento materno são diversas e, que se devidamente aproveitadas, trarão impactos positivos e significantes de adesão ao aleitamento materno, mais especificamente onde existem clínicas da família. Por fim, ao realizar o estudo por meio de revisão integrativa de literatura, observamos enorme contribuição acerca do tema em questão, porém ainda são necessários outros estudos que fundamentem e mostrem a importância do AM para a mãe e recém-nato., Acrescenta-se ainda, ser indispensável novas pesquisas acerca da atuação do enfermeiro frente ao aleitamento materno, principalmente com enfoque em questões socioculturais, valorizando crenças e histórias de vida que interferem em atitudes de mães que possam aderir ou não ao aleitamento materno, possibilitando ao profissional de saúde intervir com ações que apoiem a amamentação.

Referências

- Andrade, C. de J., Baccelli, M. S., & Benincasa, M. (2017). O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. *Vínculo Online*, 14, 1–13.
- Andrade, R. D., Santos, J. S., Maia, M. A. C., & Mello, D. F. de. (2015). Factors related to women's health in puerperium and repercussions on child health. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, 19(1). <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>
- Awoke, N., Tekalign, T., & Lemma, T. (2020). Predictors of optimal breastfeeding practices in Worabe town, Silte zone, South Ethiopia. *PLoS ONE*, 30. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0232316>
- Cunningham, E. M., Doyle, E. I., & Bowden, R. G. (2018). Maternity Nurses' Perceptions of Implementation of the Ten Steps to Successful Breastfeeding. *MCN, The American Journal of Maternal/Child Nursing*, 43(1), 38–43. <https://doi.org/10.1097/nmc.0000000000000392>
- da Silva, D. S. S., de Oliveira, M., Souza, A. L. T. D., & da Silva, R. M. (2018). Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. *Cadernos UniFOA*.
- Dias, R. B., Boery, R. N. S. de O., & Vilela, A. B. A. (2016). Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. *Ciencia e Saude Coletiva*, 21(8), 2527–2536. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.08942015>
- Franco-Antonio, C., Calderón-García, J. F., Santano-Mogena, E., Rico-Martín, S., & Cordovilla-Guardia, S. (2020). Effectiveness of a brief motivational intervention to increase the breastfeeding duration in the first 6 months postpartum: Randomized controlled trial. *Journal of Advanced Nursing*, 76(3), 888–902. <https://doi.org/10.1111/jan.14274>
- Gomes, C.S., Dias, M.O., Rodrigues, B.M.R.D., Peres, P.L.P., Arantes, P.C.C., & Rodrigues, B.R.D. (2020). Amamentação cruzada no cenário da precarização do trabalho em saúde: atuação do enfermeiro. *Rev enferm UERJ*, 28:e35224
- Lucena, D. B. de A., Guedes, A. T. A., Cruz, T. M. A. de V., Santos, N. C. C. de B., Collet, N., & Reichert, A. P. da S. (2018). Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Gaucha de Enfermagem*. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>
- Martín-Iglesias, S., Santamaría-Martín, M. J., Alonso-Álvarez, A., Rico-Blázquez, M., del Cura-González, I., Rodríguez-Barrientos, R., Barberá-Martín, A., Sanz-Cuesta, T., Coghen-Vigueras, M. I., de Antonio-Ramírez, I., Durand-Rincón, I., Garrido-Rodríguez, F., Geijo-Rincón, M. J., Mielgo-Salvador, R., Morales-Montalvá, M. S., Reviriego-Gutiérrez, M. A., Rivero-Garrido, C., Ruiz-Calabria, M., Santamaría-Mechano, M. P., & Villa-Arranz, M. (2018). Effectiveness of an educational group intervention in primary healthcare for continued exclusive breast-feeding: PROLACT study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 18(1), 1679–3. <https://doi.org/10.1186/s12884-018-1679-3>
- Nunes, L. M. (2015). Importância do aleitamento materno na atualidade. *Boletim Científico de Pediatria*, 4(3).
- Ouriques Chenk Polastro de Oliveira, S., Martinhago Borges Fernandes, V., Viertel Vieira, I. L., & Del Castanhel, M. S. (2020). Manutenção da amamentação da trabalhadora formal: fatores que influenciam e suas consequências. *Saúde Coletiva (Barueri)*. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3739-3748>
- Santos, P. V., Martins, M. do C. de C. e, Tapety, F. I., Paiva, A. de A., Fonseca, F. M. N. S., & Brito, A. K. da S. (2018). Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43690>
- Santos, G. C.P., Pinto, N.R.A., Santos, A.S., & Gonzaga, M.F.N. (2017). Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. *Revista Saúde em Foco*, 9, 225-228.
- Sardinha, D.M., Maciel, D.O., Gouveia, S.C., Pamplona, F.C., Sardinha, L. M. Carvalho, M.S.B., & Silva, A.G.I.. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. *Rev. enferm. UFPE on line*, 13(3), 852-857.
- Schulz, S. M., Moreira, K. F. A., Pereira, P. P. da S., Ferreira, L. N., Rodrigues, M. A. S., & Fernandes, D. E. R. (2020). Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.35995>
- Sehnm, G., Tamara, L., Lipinski, J., & Tier, C. (2016). Vivência da amamentação por mães adolescentes: experiências positivas, ambivalências e dificuldades. *Revista de Enfermagem Da UFSM*, 4(6). <https://doi.org/10.5902/2179769223707>
- Shobo, O. G., Umar, N., Gana, A., Longtoe, P., Idogho, O., & Anyanti, J. (2020). Factors influencing the early initiation of breast feeding in public primary healthcare facilities in Northeast Nigeria: A mixed-method study. *BMJ Open*, 10:e032835. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-032835>
- Siqueira, P.B.C., Sanches, T.C., & Mattar, M.J.G. Desafios e avanços na qualificação em “Aconselhamento em amamentação” de enfermeiros da ESF no município de Taubaté – SP, 2019. *BIS, Bol. Inst. Saúde*, 20(1), 74-82.
- Soares, Cassia Baldini, Hoga, Luiza Akiko Komura, Peduzzi, Marina, Sangaleti, Carine, Yonekura, Tatiana, & Silva, Deborah Rachel Audebert Delage. (2014). Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(2), 335-345. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>

Soares Ferreira, S. R., Devinar Périco, L. A., & Freitas Gonçalves Dias, V. R. (2018). A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(1), 784–789.

Souza, E.V.A., Bassler, T.C., & Taveira, G. Educação em saúde no empoderamento da gestante. *Rev. enferm. UFPE on line*, 13(5), 1527-1531

Teles, M.A.B., Silva Junior, R. F., Santos Júnior, G.G., Fonseca, M. P., Eugênio, K. K., & Menezes, P. I.F.B.. Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da Estratégia Saúde da Família. *Rev. enferm. UFPE on line*, 11(6), 2302-2308.

UNICEF - United Nations Children's Fund. (2019). Apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida. 2019

Vargas, G. S. A., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Branco, M. B. L. R., Souza, R. de M. P. de, & Guerra, J. V. V. (2016). Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. *Revista Baiana de Enfermagem* 30, (2). <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i2.14848>